

## PERSPECTIVAS COM BASE NO RELATÓRIO CMESA

O relatório da Implementação do Novo Modelo de Ensino do Técnico permite concluir que a re-estruturação das ofertas formativas adoptada no Técnico decorreu, globalmente, de forma positiva. Ainda assim, são apontados aspectos pontuais que exigem um olhar crítico e o delinear de planos de optimização futura.

Por outro lado, segundo a literatura, há 3 domínios chave para o sucesso da Aprendizagem [1]:

- **Motivação** (contexto intelectual, cultural, social, emocional positivo);
- **Acompanhamento Personalizado** (desenvolvimento de conteúdos; exploração de capacidades; *feedback* atempado);
- **Consolidação dos conhecimentos** (aplicações várias; contextos relevantes; avaliação)

Nesse sentido, o CP deve continuar a promover a criação de instrumentos permanentes de análise de dados que suportem a tomada de decisões concretas com o objetivo de incrementar a motivação e satisfação de Estudantes e Docentes, fomentando mais acompanhamento personalizado e instrumentos de consolidação e ajuste que permitam uma boa gestão de tempo e tornem a aprendizagem eficaz.

Assim propomos desde já as seguintes medidas, umas, do domínio da Motivação, em estreita ligação ao Conselho Científico, e outras, do domínio do Acompanhamento Personalizado, no contexto do Programa Digital+ de inovação e modernização pedagógica do CP [2], e finalmente, outras, do domínio da Consolidação dos conhecimentos que competem mais especifica e estatutariamente ao CP:

- Promover em conjunto com o Conselho Científico medidas para **reconhecimento da qualidade** da atividade docente com reflexo nas contratações, promoções e na distribuição dos recursos departamentais.
- Incentivar os Departamentos, em colaboração com o Conselho Científico, a fazer **distribuições de serviço docente** orientadas para a maior eficácia de lecionação das UC, com especial atenção aos primeiros anos dos cursos de licenciatura com menor sucesso académico; devendo ter por base a identificação de docentes inspiradores e a constituição de equipas docentes que reúnam experiência, inovação e diversidade pedagógicas.
- Implementar as alterações em curso nos **inquéritos QUC**, a sua estrutura, o método de coleta e processamento, por forma a representarem uma visão integrada da perceção dos estudantes sobre o funcionamento de uma UC no contexto das diversas UC que decorrem em simultâneo, bem como da satisfação da experiência académica, para permitir ajustes ao funcionamento das UC em tempo útil.
- Em casos de UC com eficiência formativa abaixo da média do IST, ou de outro limiar a definir, estabelecer uma tramitação que conduza à **identificação do insucesso** e, em função do apurado, aos ajustes necessários: por exemplo, mudança curricular, ou do conteúdo da UC;

ou da mudança da metodologia de ensino, ou da equipa responsável, ou reforço do acompanhamento e motivação dos estudantes.

- Criar novos mecanismos de ação para aumento da qualidade da aprendizagem e do sucesso académico nas Licenciaturas que, ao longo dos anos, têm registado níveis de sucesso mais baixos. Concretamente, e seguindo o Programa Digital+ do CP [2];

- Estimular medidas de acompanhamento académico aos Estudantes, com incentivos aos Departamentos que queiram participar, em particular aqueles com médias de acesso mais baixas e Licenciaturas com maiores taxas de reprovação e no primeiro ano. Exemplos são a produção de materiais de auto-avaliação, oferta de MOOC propedêuticos, salas para **Smart Learning** e trabalho colaborativo, projetos de apoio ao ensino com Assistentes de IA, etc.
- Reajustar o programa de **Tutorado**, tomando partido dos algoritmos de IA para identificação automática dos casos que apontem para a necessidade de maior acompanhamento tutorial e sistemas de alerta individual.
- Apoiar a participação de recursos humanos como Monitores e *Teaching Assistants*, definindo um alvo adequado do rácio número de *Teaching Assistants*/Professor.

No domínio da Consolidação de Conhecimentos:

- Incentivar a presença e intervenção de Estudantes nas aulas e restantes actividades lectivas.
- Rever o Regulamento da Avaliação, no sentido de uma maior flexibilidade e adequação às especificidades de cada UC, por exemplo, mas não limitado a, no que diz respeito à percentagem da componente obrigatória de avaliação contínua.

Por fim, para potenciar os aspectos positivos do atual modelo de ensino do Técnico identificados no relatório (e.g. flexibilidade curricular, aprendizagem por projecto, inclusão de formação em Humanidades, Artes e Ciências Sociais, UC de desenvolvimento extra-curricular) os dados apresentados neste relatório, sendo objetivos, devem orientar, no futuro próximo o início de uma discussão aberta sobre a possibilidade de melhorias ao estabelecido no documento enquadrador PERCIST [3] (por exemplo, mas não limitado a, no que diz respeito aos princípios para a organização do calendário escolar, ao regime semestral/por períodos, à carga horária, à estrutura de créditos e de unidades curriculares e seu funcionamento).

[1] JENSEN, Eric; McCONCHIE Liesl - Brain-Based Learning: Teaching the Way Students Really Learn. 3. ed. New York City: Corwin, 2020. ISBN 978-1544364544

[2] **Programa Digital +**. Disponível na

internet:<<https://conselhopedagogico.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/32/digital-1.pdf>>

[3] **Princípios enquadradores para a reestruturação dos cursos de 1º e 2º ciclo do Instituto Superior Técnico 2122**. 2019. Disponível na

internet:<<https://tecnico.ulisboa.pt/files/2021/09/percist.pdf>>